

# Fragmentos da história contábil e a importância da Academia de Comércio de Juiz de Fora no contexto da contabilidade brasileira

Cleber do Carmos Antunes

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo destacar a relação da instituição de ensino Academia de Comércio de Juiz de Fora (MG) com a profissão contábil no Brasil desde o ano de sua fundação, em 30 de março de 1891, quando o empreendedor Francisco Batista de Oliveira, após uma de suas viagens à cidade de Paris, depois de participar de palestra na Escola de Altos Estudos Comerciais daquela cidade, resolveu fundar em Juiz de Fora, na época em pleno crescimento de suas indústrias, uma instituição de ensino de nível superior denominada Sociedade Anônima Academia de Comércio, sendo o curso superior na área de comércio um dos primeiros a serem instituídos, constituindo, para muitos, o embrião do curso de Ciências Contábeis ministrado no Brasil.

## 1 INTRODUÇÃO

O primeiro registro de pessoa jurídica na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais, que acabou de completar cento e vinte anos, é o da empresa juiz-forana Kremer & Cia., fabricante de uma das primeiras cervejas brasileiras de propriedade de Augusto Kremer. (MEMÓRIA E HISTÓRIA 1893 A 2011 – JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS)

Sem a pretensão de criticar quem quer que seja, um dos maiores equívocos cometidos por alguns escritores acerca do surgimento da Contabilidade no Brasil está centrado no argumento de que a história contábil brasileira é muito recente e, por isso mesmo, pouco se consegue falar e escrever sobre o assunto.

Sá *apud* Melis (1997), um dos maiores historiadores sobre o tema, em suas incontáveis pesquisas acerca do surgimento da Contabilidade, não só no Brasil, mas em todo o mundo, sempre foi categórico ao afirmar que:

... A história da contabilidade é, em certo ponto, uma consequência da história da civilização, tanto em suas vicissitudes como nas mais altas manifestações da referida civilização, sobretudo no campo econômico.

O surgimento da contabilidade no Brasil não difere muito do que ocorreu em outros países. Ou seja, na maioria das vezes está vinculado diretamente à evolução da sociedade e, no Brasil, acrescido ao desenvolvimento das primeiras alfândegas, por volta do ano de 1530.

Na verdade a profissão contábil, enquanto liberal, é uma das mais antigas do planeta e uma das primeiras profissões a serem constituídas no Brasil. A história e os historiadores, alicerçados nas informações deixadas pelos nossos antepassados, comprovam de forma clara que o processo obrigatório de escri-

turação contábil nos órgãos públicos brasileiros data de 1808, quando o Príncipe Regente, D. João VI, ordenou em carta:

Para que o método de escrituração e fórmulas de Contabilidade de minha Real Fazenda não fique arbitrário e sujeito à maneira de pensar de cada um dos contadores gerais, que sou servido criar para o referido Erário: ordeno que a escrituração seja mercantil por partidas dobradas, por ser a única seguida pelas nações mais civilizadas, assim pela sua brevidade para o manejo das grandes somas, como pode ser mais clara e a que menos lugar dá a erros e subterfúgios, onde se escondam a malícia e a fraude dos prevaricadores. (D'AURIA, 1949)

Comprovadamente, o primeiro profissional contábil do Brasil de que se tem notícia surgiu muito antes, quando o Rei D. João III nomeou no ano de 1549, mais precisamente no dia 5 de janeiro, o português Gaspar Lamego como primeiro Contador da Casa Real, destacando que o termo 'Contador' era utilizado para identificar aqueles que atuavam na área pública.

É bem provável que Gaspar Lamego, que chegou à Bahia no ano de 1549, tenha concluído seus estudos em comércio nas terras do além-mar, mesmo porque as aulas de comércio no Brasil só tiveram autorização para funcionar, primeiramente, no Rio de Janeiro no dia 15 de julho do ano de 1809 por meio de Alvará assinado por D. João VI e, posteriormente, no Maranhão, no ano de 1811.

O primeiro professor reconhecidamente de contabilidade no Brasil foi José Antônio Lisboa, Doutor pela Universidade de Coimbra, mais conhecido nos livros de história por Visconde de Cairu. Sem deixar de mencionar que o surgimento do ensino contábil no Brasil passa, fundamentalmente, pela criação da Escola de Comércio de Lisboa, que ocorreu no dia 1º de maio do

ano de 1759. Criação esta que teve como fator imprescindível o crescimento do comércio no mundo no início do século XIX.

De acordo com Peleias (2007), a Escola de Comércio de Lisboa era subordinada à Junta do Comércio e ambas, em conjunto com o erário público, formavam uma tríade sobre a qual se apoiava o governo de Pombal. Sua extinção ocorreu no ano de 1844, quando foi anexada ao Liceu de Lisboa.

Outros dois pontos acerca dessas aulas merecem destaque. O primeiro refere-se ao fato de que a obra pioneira de Contabilidade no Brasil foi o manuscrito de Francisco A. Rebelo, intitulado *Erário Régio & SMF*, que analisa a origem e a evolução dos tributos na capitania de Minas Gerais, datado de 1768; e o segundo trata da informação de que o primeiro livro impresso no Brasil foi escrito pelo maranhense, nascido na cidade de Viana, Estevão Rafael de Carvalho, no ano de 1837, com o título de *A Metafísica da Contabilidade Comercial*.

## 2. A SOCIEDADE ANÔNIMA ACADEMIA DE COMÉRCIO DE JUIZ DE FORA

Em todo este contexto a história da Sociedade Anônima Academia de Comércio de Juiz de Fora, fundada no dia 30 de março do ano de 1891 pelo empreendedor Francisco Batista de Oliveira, nascido em Entre Rios de Minas, estudante em sua juventude nas cidades de Congonhas e Barbacena, tem vínculo direto com os primeiros profissionais contábeis formados no Brasil em curso superior.

Chama-se a atenção para o fato de que Francisco Batista de Oliveira, o idealizador da Sociedade Anônima Academia de Comércio de Juiz de Fora, além de fundador de um dos primeiros estabelecimentos bancários em Minas Gerais, o Banco de Crédito Real, também na cidade de Juiz de Fora, fundou, em conjunto com Bernardo Mascarenhas, a Companhia Mineira de Eletricidade. Companhia esta que, de acordo com os historiadores da cidade, estava ligada diretamente ao crescimento econômico de Juiz de Fora, que para alguns se inicia após a abertura da estrada União e Indústria em 1861, que aproximou a cidade ao Rio de Janeiro, na época, centro político e social de maior importância do país.

Entre os inúmeros cumprimentos recebidos pela inauguração da Sociedade Anônima Academia de Comércio de Juiz de Fora destaca-se o publicado no jornal Minas Gerais do dia 09.08.1894, órgão oficial dos poderes do Estado, contendo em sua página 213 o ofício do Conselho Municipal do Distrito Federal, congratulando o Presidente do Estado de Minas Gerais pela inauguração da Academia de Comércio de Juiz de Fora.

De acordo com a historiadora Dalva Carolina de Menezes Yazbeck (1998), ao ratificar o crescimento de Juiz de Fora:

... após o ano de 1890 tem-se início em Juiz de Fora uma grande transformação em suas pequenas indústrias que passam a organizar-se em sociedades anônimas, empregando-se um maior número de operários, importando tec-

nologia e o uso da energia elétrica. Surgem grandes fábricas de alimento, fiação, tecelagem, metalúrgica, couros, calçados, madeira, móveis, serraria, cimento, marmoraria, fumo, cigarros, cervejas, tipografias etc.

Borges (2000), ao relatar o desenvolvimento da cidade, escreveu:

Alemães, italianos e portugueses constituíram o maior contingente de estrangeiros que ali se estabeleceram. Em fins do século XIX, começo do século XX chegaram os sírios e libaneses, expulsos da terra natal por razões econômicas, desavenças políticas e também por questões religiosas. A cidade crescia e dinamizava-se com a presença de pessoas de tão diversas origens e tradição, convivendo lado a lado com os brasileiros.

Nava (1984), em sua memorável obra *Baú de Ossos*, destaca algumas características de Juiz de Fora que merecem ser citadas:

A Rua Halfeld desce como um rio, do morro do imperador, e vai desaguar na Praça da Estação. Entre suas margens direita e o Alto dos Passos estão a Câmara; o Fórum; a Academia de Comércio: toda uma estrutura social pensante. Esses estabelecimentos tinham sido criados, com a cidade, por cidadãos prestantes que praticavam ostensivamente a virtude. Já na margem esquerda da Rua Halfeld marcava o começo de uma cidade mais livre, mais despreocupada e mais revolucionária. O Juiz de Fora projetado no trecho da rua Direita era, por força do que continha, naturalmente oposto e inconscientemente rebelde ao Alto dos Passos. Nele estavam o Parque Halfeld e o Largo do Riachuelo, onde a escuridão e a solidão favorecia a pouca vergonha. Esta era mais desoladora ainda nas vizinhanças da linha férrea.

Francisco Batista de Oliveira, filho de João Batista de Oliveira e Souza e Maria da Natividade de Oliveira, casado com Maria José Nunes Lima, filha do Juiz de Fora João Batista Nunes Lima, o empreendedor fundador da Sociedade Anônima Academia de Comércio de Juiz de Fora, faleceu, no dia 17 de setembro do ano de 1902, com apenas quarenta e cinco anos de idade. Durante toda sua vida, apesar de curta, desenvolveu inúmeras campanhas no exterior acerca da qualidade do café brasileiro e, por diversas vezes, promoveu na cidade de Paris exposições do produto.

Sobre Francisco Batista de Oliveira, comenta Bastos (1982):

Baptista de Oliveira, de Entre Rios, era um espírito singular. Homem de grande visão, rara capacidade de trabalho e dotado de caráter puríssimo, tinha como traço inconfundível de sua personalidade a vocação do bem. De profunda crença religiosa procurava imprimir às coisas que fazia agudo sentido de solidariedade humana. Foi um dos maiores benfeitores de Juiz de Fora. A ele deve a cidade iniciativas fecundas. Os dois estabelecimentos de crédito existentes foram criados com a sua participação. Fundaria ainda a Academia de Comércio, que contribuiu para o renome do Município, centro irradiador de cultura que

atraía gente de todo o canto. A própria iluminação elétrica necessitaria de seu apóio, sendo ele membro da Companhia Mineira de Eletricidade. Sua casa de comércio – “A Barateza” – era a principal da cidade. Viajando com frequência para a Europa, tinha o espírito polido e arejado.

Em uma de suas viagens à Europa, mais precisamente à cidade de Paris, Francisco Batista de Oliveira apaixonou-se pelas aulas de comércio ministradas na Escola de Altos Estudos Comerciais da cidade-luz. Sempre preocupado em promover especialmente a cultura de Juiz de Fora, e antevendo que o crescimento vertiginoso da cidade precisava ser acompanhado por profissionais com formação sólida nas atividades comerciais, como banqueiros, diretores e empregados da indústria e do comércio, não hesitou. De posse dos conteúdos do curso ministrado em Paris, na data de 30 de março de 1891, criou a primeira escola brasileira a oferecer um curso superior na área de comércio de Juiz de Fora.

A importância do empreendedor Francisco Batista de Oliveira é tão grande para Juiz de Fora, que, em sua homenagem, a antiga Rua do Comércio foi rebatizada como ‘Batista de Oliveira’, hoje uma das mais importantes vias da cidade.

Como prova incontestável de que foi em Juiz de Fora que surgiram os embriões do curso superior de Contabilidade ministrado atualmente no país, basta atentar para as palavras de Bastos (1982), citando artigo de Gustavo Penna, que escreve:

O curso acadêmico será de três anos, abrangendo além de algumas línguas vivas, aritmética, álgebra e geometria; geografia e história; física, química e história natural; contabilidade, desenho, legislação comercial, datilografia e estenografia, correspondência, história comercial, legislação fiscal e aduaneira; estatística comercial; física aplicada ao comércio e à indústria, matérias-primas e efeitos comerciais, cálculo bancários e operações financeiras; química orgânica aplicada ao comércio e à indústria; física e mecânica industrial; tecnologia e economia política.

É importante destacar que, diferentemente de outras escolas fundadas no país, sempre com as benesses do dinheiro público, de acordo com Bastos (1982), ao citar matéria publicada na Gazeta de Lavras, o governo deste Estado se recusou a conceder ao cidadão Francisco Batista de Oliveira a pequena subvenção que lhe foi requerida para a fundação de uma Academia de Comércio em Juiz de Fora. Aquele cidadão resolveu, então, fundar à sua conta e de seus amigos aquele estabelecimento, dando assim a mais digna resposta ao ato do governo, que reservava o erário do Estado para abri-lo somente em favor dos amigos e dos afilhados.

Assim, com um capital de duzentos contos de réis, na data de 30 de março do ano de 1891, nas dependências do Banco de Crédito Real de Minas Gerais S/A, em sessão histórica, foi fundada a Sociedade Anônima Academia de Comércio de Juiz de Fora, tendo sido eleitos como primeiros membros do Conselho

Administrativo: Francisco Batista de Oliveira, Francisco Bernardino Rodrigues Silva, Fernando Lobo Leite Pereira, Alfredo Ferreira Lage, Ambrósio Vieira Braga e Bernardo Mascarenhas; e, como membros do Conselho Consultivo: Affonso Augusto Moreira Penna, Feliciano Augusto de Oliveira Penna, Virgílio Martins de Mello Franco, Constantino Palleta, Eduardo de Meneses e Gustavo Penna.

O ponto alto da assembleia, de acordo com Bastos (1982), foi o momento em que Francisco Batista de Oliveira, o fundador, pediu a palavra e informou aos presentes que:

... naquele momento renunciava a cobrar as despesas que por sua conta e risco fizera, não só relativamente a diversos assuntos e démarches para a concretização do ideal, como também com a planta que mandara confeccionar em Paris para o edifício que deveria ser construído, planta esta que trouxera quando de sua última viagem à Europa, cuja miniatura estava apresentando naquele momento.

A primeira aula foi ministrada na data de 26 de julho do ano de 1894 e contou com a presença de várias autoridades mineiras, entre elas o ilustre Presidente do Estado de Minas Gerais, Dr. Afonso Augusto Moreira Pena.

Os livros de atas e outras anotações relativas à Sociedade Anônima Academia de Comércio de Juiz de Fora, disponíveis para consulta, que se encontram no Museu da entidade, hoje administrada pelos padres da Congregação do Verbo Divino, destacam informações importantíssimas acerca de sua fundação.

Informam estes livros que o organizador e primeiro diretor da Sociedade Anônima Academia de Comércio de Juiz de Fora, no período de 1894 a 1896, foi o professor Luiz Georges Quesnel, técnico em organização e administração de colégio, contratado diretamente por Francisco Batista de Oliveira junto à Escola de Altos Estudos Comerciais de Paris, onde era professor.

Aqui se destaca que foi o Presidente Rodrigues Alves, no ano de 1902, o responsável por declarar como de utilidade pública, com caráter oficial, os diplomas conferidos pela Academia de Comércio do Rio de Janeiro, Escola Prática de Comércio de São Paulo, Instituto Comercial do Distrito Federal e Academia de Comércio de Juiz de Fora. Sem deixar de mencionar que no ano de 1870 aconteceu a primeira regulamentação da profissão contábil por meio do Decreto Imperial de número 4.475, quando foi reconhecida oficialmente a Associação dos Guarda-Livros da Corte, considerada a primeira profissão liberal instituída no Brasil.

De acordo com César (1991) a primeira, segunda e terceira turmas a se formarem no curso de Bacharel em Ciências Comerciais na Sociedade Anônima Academia de Comércio de Juiz de Fora foram:

Formados em 26.07.1898: Lucas de Moraes e Castro e Raymundo Tavares.

Formados em 15.12.1898: Derval Junqueira de Aquino, Mário Bernardes Cardoso, Temístocles Halfeld e Afonso Augusto Canedo.

Formados em 1899: Antônio Xavier Rodrigues da Costa, Danilo Arnaud, Eleutério de Souza Novaes e Oseas Villela de Andrade.

O jornal Minas Gerais, do dia 09.08.1894, destaca em sua página 213 dois ofícios. O primeiro refere-se ao pedido do Sr. José Caetano de Moraes e Castro endereçado ao diretor da Academia de Comércio de Juiz de Fora solicitando a matrícula de seu filho menor Lucas de Moraes e Castro naquela instituição. O segundo ofício trata também de matrícula na instituição do menor Derval Junqueira, solicitada por seu pai, Sr. Antônio Ferreira de Aquino.

É importante destacar que Lucas de Moraes e Castro é formando da primeira turma de Bacharéis em Ciências Comerciais cuja colação aconteceu na data de 26 de julho de 1898, enquanto Derval Junqueira é formando da segunda turma com colação na data de 15 de dezembro também do ano de 1898.

Chama a atenção ainda Bastos (1982) para o fato de que os dois primeiros formandos em Ciências Comerciais, Lucas de Moraes e Castro e Raymundo Tavares, receberam seus títulos em plena vigência da recente lei que regulamentava a função de Bacharel em Ciências Empresariais com destaque para o fato de que a citada lei, em seu artigo 2º, deixava claro que: " ... Como distintivo de classe poderão os alunos titulados usar um anel formado por dois estreitos caduceus de ouro pendendo uma safira de forma poligonal, circundada de pequenos rubis."

Assim, obviamente sob contestações e críticas, pode-se afirmar com razoável certeza que foram Lucas de Moraes e Castro e Raymundo Tavares, formados na Sociedade Anônima Academia de Comércio de Juiz de Fora no ano de 1898, mais precisamente no dia 26 de julho, os primeiros Bacharéis em Ciências Contábeis oriundos de instituição de ensino com curso superior genuinamente brasileiro.

Raymundo Tavares, que na verdade tinha o nome de Raymundo Pires de Tavares da Silva, era natural de Diamantina (MG), nascido na data de 8 de outubro de 1868. Formou-se com brilhantismo em sua terra natal como professor normalista, viveu na cidade de Ouro Preto como professor e mais tarde transferiu-se para Juiz de Fora, onde cursou Ciências Comerciais na Academia de Comércio de Juiz de Fora, formando-se em sua primeira turma na data de 26 de julho do ano de 1898.

O professor Raymundo, como era conhecido, tornou-se, por concurso público, professor de francês, português e pedagogia na Escola Normal de Juiz de Fora. Também por concurso público foi aprovado em primeiro lugar para ocupar a função de Inspetor Regional de Ensino de Minas Gerais, a qual exerceu por quase cinquenta anos, até se aposentar. No ano de 1913 fundou, na pequena cidade de Rio Novo (MG), o Ginásio Rio Novo. Foi casado com Maria Ignácia Tavares e teve três filhos: Sisipno Tavares, Lauro Tavares e Adélio Tavares. Faleceu em Juiz de Fora no ano de 1942.

Em sua homenagem, a cidade de Juiz de Fora, no ano de

1966, por meio da Câmara Municipal, deu seu nome à antiga rua L, no Bairro Linhares.

Os arquivos da Câmara Municipal de Juiz de Fora destacam a manifestação do proponente de seu nome para a referida rua:

O nome ilustre do cidadão respeitável que encima estas linhas é o de um varão reto e culto que merece gratidão e acatamento do pósterio como paradigma. O Dr. Raymundo Pires de Tavares da Silva, ou simplesmente – Raymundo Tavares – como passou a assinar, foi um espírito fulgurante, dotado de inteligência ímpar e força de vontade inabalável, na concepção dos ideais mais nobres. Lutando contra sorte adversa, depois de sacrifícios inenarráveis, ao término do curso primário, conseguiu com brilhantismo, o diploma de professor normalista em sua terra natal. Transladou-se, então, para a capital da antiga província de Minas Gerais, a velha, culta e gloriosa Ouro Preto, a fim de aprimorar seu saber. Humanista que era não parou. Transferiu-se para Juiz de Fora, e na Academia de Comércio, fundada por Francisco Batista de Oliveira, colou grau de Bacharel em Ciências Comerciais na primeira turma, isto é em 1898.

Já Lucas de Moraes e Castro, natural de Juiz de Fora, que também se formou na mesma data de Raymundo Tavares, de acordo com o jornal Minas Gerais de 09.08.1894, página 213, iniciou seu curso ainda na menor idade, já que seu pai, José Caetano de Moraes e Castro, foi obrigado a officiar à Sociedade Anônima Academia de Comércio a fim de que seu filho menor, Lucas de Moraes e Castro, tivesse sua matrícula admitida naquela instituição.

Lucas de Moraes e Castro não fixou residência em sua cidade natal depois de se formar na Sociedade Anônima Academia de Comércio de Juiz de Fora. Consta no Diário Oficial da República em sua página de número 26, seção I do dia 17.11.1907, o seguinte destaque:

... Convocando Lucas de Moraes e Castro para participar de prova oral tendo em vista que o mesmo havia sido aprovado na prova escrita para o cargo de amanuense na polícia do Distrito Federal.

Apesar de alguns desencontros nas informações relativas a Lucas de Moraes e Castro, possivelmente ele não permaneceu no cargo para o qual havia sido aprovado em concurso público na polícia do Distrito Federal. O Diário Oficial da República do dia 01.05.1917, página 29, seção I, o convoca para assumir o cargo de terceiro oficial do Ministério da Justiça e Negócios Interiores, órgão onde Lucas de Moraes e Castro se aposentou como Oficial Administrativo do Ministério da Justiça e Negócios Interiores, conforme também consta do Diário Oficial do dia 23.08.1941, página 5, seção I.

A comprovação de que Lucas de Moraes e Castro exercia função muito próxima à de contador no Ministério da Justiça e Negócios Interiores, em que se aposentou conforme destacado

no parágrafo anterior, está centrada no fato de que o Decreto de número 18.196 de 09.04.1928 do Senado Federal, que trata da abertura de Crédito Especial, está assinado pelo 2º Oficial Interino da primeira seção de contabilidade, Lucas de Moraes e Castro.

Além de ocupar a função contábil no Ministério da Justiça e Negócios Interiores, o profissional Lucas de Moraes e Castro exerceu no Colégio Pedro II o cargo de professor interino, conforme consta da publicação contida no Diário Oficial do dia 25.07.1920, página 2, seção I, que publica sua nomeação.

### 3 CONCLUSÃO

Não existe qualquer dúvida, obviamente de acordo com os registros existentes nos arquivos da entidade, de que a Sociedade Anônima Academia de Comércio de Juiz de Fora, fundada no dia 30 de março do ano de 1891, foi a primeira instituição a ministrar no Brasil o curso superior de Bacharelado em Ciências Comerciais, que deu origem aos atuais cursos de Ciências Contábeis existentes em nosso país.

Fica cristalino também que diferentemente da maioria das escolas de contabilidade fundadas no Brasil no final do século XIX e início do século passado, fundamentalmente, pela criação da Escola de Comércio de Lisboa, que ocorreu no dia 1º de maio do ano de 1759, o ensino de contabilidade na Academia de Comércio de Juiz de Fora tem como base a estrutura curricular da Escola de Altos Estudos Comerciais da cidade de Paris.

Portanto, confirmadas as duas afirmativas anteriores de que a Sociedade Anônima Academia de Comércio de Juiz de Fora foi a primeira instituição brasileira a ministrar cursos de Bacharelado em Ciências Comerciais no Brasil, pode-se afirmar também que os dois profissionais que se formaram naquela instituição no ano de 1898, Lucas de Moraes e Castro e Raymundo Tavares, foram, sem sombra de qualquer dúvida, os primeiros profissionais contábeis formados em curso superior em escola brasileira.

BORGES, Célia Maia. **Solidariedade e Conflitos. História de vida e trajetórias de grupos em Juiz de Fora.** Juiz de Fora, UFJF, 2000.

BRASIL. **Decreto-Lei 18.196, de 09.04.1928.** Senado Federal, Rio de Janeiro (DF).

BRASIL. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil.** Rio de Janeiro (DF), 01.05.1917.

\_\_\_\_\_. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil.** Rio de Janeiro (DF), 17.11.1907.

CÂMARA MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA. Juiz de Fora, 1998. Disponível em <<http://www.pjf.org.br>>. Acesso em 20 jan. 2013.

CÉSAR, José Vicente Pe. História da Academia de Comércio. **Jornal O Lutador**, Belo Horizonte, 1991.

D'AURIA, Francisco. **Primeiros princípios de contabilidade pura.** Editora da Universidade de São Paulo: 1949.

MELLIS, F. **Storia della ragioneria – contributo allá conoscenza e interpretazione della fonti più significative della storia econômica.** Editoria Bologna, Itália, 1950.

MINAS GERAIS. **Diário Oficial do Estado de Minas Gerais.** Belo Horizonte, 09.08.1894.

\_\_\_\_\_. **Diário Oficial do Estado de Minas Gerais.** Belo Horizonte, 25.07.1920.

\_\_\_\_\_. **Diário Oficial do Estado de Minas Gerais.** Belo Horizonte, 23.08.1941.

NAVA, Pedro. **Baú de Ossos**, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1984.

PELEIAS, Ivan Ricardo. **Evolução do ensino da contabilidade no Brasil.** São Paulo, USP, 2007.

SÁ, Antônio Lopes de. **História geral e das doutrinas de contabilidade.** São Paulo, Atlas, 1997.

\_\_\_\_\_. **História Geral da Contabilidade no Brasil.** Brasília, Conselho Federal de Contabilidade. 2008.

YAZBECK, Dalva Carolina de Menezes. **As primeiras escolas de Juiz de Fora.** Juiz de Fora, UFJF, 1998.



#### Cleber do Carmo Antunes

Doutorando em Ciências Empresariais e Mestre em Educação. Professor, contador e auditor independente com registro na CVM – Comissão de Valores Mobiliários. Conselheiro do CRCMG, membro da Câmara de Ética e Disciplina e integrante do Grupo de Trabalho Comitê Científico. Autor do livro: Contabilidade: da pictografia à preservação do meio ambiente.

### REFERÊNCIAS

ACADEMIA DE COMÉRCIO DE JUIZ DE FORA. Juiz de Fora, 2011. Disponível em: <<http://www.academiadecomercio.org.br>>. Acesso em 12 nov. 2012.

BASTOS, Wilson de Lima. **Academia de Comércio de Juiz de Fora.** Paraibuna, 1982.

